



**Brasília-DF, 20 de janeiro de 2017**

**Plantão de Direção:** Rogério Marzola, Beto Sena, Robertinho, Eurídice e Mário Garofolo.

**Em Brasília:** Gibran.

## **INFORME NACIONAL**

### **Fórum Nacional de Entidades dos Servidor@s Federais Organiza as lutas de 2017**

**Dia 08 de março é apontado como indicativo de paralisação nacional**

Reunido nesta quarta pela manhã, na sede da Fenajufe, o Fórum Nacional de Entidades d@s Servidor@s Federais realizou reunião com o objetivo de organiza as lutas de 2017. Tendo como eixos centrais a luta por reposição salarial e contra a reforma da previdência, o Fórum busca ações coordenadas para uma luta unificada, o mais ampla possível.

Entre as medidas apontadas inicialmente, está a construção das peças da campanha unificada 2017 para uso em diversas mídias, a pressão sobre @s parlamentares nos aeroportos já na virada de janeiro para fevereiro, a reunião ampliada do Fórum com as entidades nacionais e de base para a estruturação da campanha, e o indicativo de paralisação nacional do funcionalismo para o próximo dia 08 de março, podendo essa data sofrer ajustes ainda se necessário para unificar com agenda das centrais.

Veja a seguir o calendário e ações aprovadas:

**De 31 de janeiro a 2 de fevereiro** - atividades de pressão nos aeroportos sobre @s parlamentares (será enviado material para ser distribuído nos aeroportos em todo o país)

**Dia 8 de fevereiro** - reunião do Fórum para conclusão das peças de mídia da campanha e preparação da carta/pauta a ser protocolada junto ao Governo Federal

**Dia 9 de fevereiro** - reunião ampliada do Fórum com entidades de base, organizando as ações, comitês locais e calendário nas bases

**Dia 8 de março** - indicativo de paralisação nacional dos servidor@s públic@s federais.

### **EM DEFESA DA UNIDADE D@S TRABALHADOR@S DO PCCTAE!**

A FASUBRA Sindical, entidade representativa dos Técnico-Administrativos em Educação (TAE) há 38 anos, vem a público convocar os trabalhador@s das Instituições Federais de Ensino (IFE) a fortalecerem a unidade do conjunto da Categoria, bem como resistir a qualquer tentativa de divisão promovida pelo Governo ou pela Atens, entidade que reivindica ser a "única representante d@s TAE's da Classe E". Não é a primeira vez que a FASUBRA alerta @s trabalhador@s técnico-administrativos sobre atitudes divisionistas na Categoria, cujas consequências desastrosas tão somente contribuirão para o enfraquecimento do movimento, especialmente num contexto de grandes ataques em curso contra direitos, salários e conquistas sociais. A FASUBRA, pelo protagonismo que cumpre na resistência ao avanço das reformas

antissociais, é um obstáculo para o Governo, que precisa derrotá-la para, assim, derrotar @s trabalhador@s das IFES.

@s TAE's formam uma categoria multiprofissional, integrada por profissionais de áreas diversas, ocupantes de centenas de diferentes cargos. A força d@s TAE's e a sua identidade de trabalhador@s em educação, que potencializa nossas lutas, vêm da capacidade de unificar, num mesmo plano de carreira, tantas profissões com distintos níveis de escolaridade, todas contribuindo para a produção de ensino, pesquisa e extensão nas instituições, por meio de um macro fazer único, inerente ao trabalho desenvolvido nas universidades, centros tecnológicos e institutos. São mais de 200 mil trabalhador@s ativ@s e aposentad@s que atuam ou já atuaram nas IFES, em todo o país, e que, ao longo dos anos, vêm construindo lutas e movimentos reivindicatórios importantes, em defesa da carreira, salários, redução da jornada de trabalho, pela universidade e pela educação pública estatal, e por uma sociedade mais justa, inclusiva, solidária e igualitária.

Construção coletiva *versus* divisionismo: na contramão da história

Historicamente, a FASUBRA Sindical construiu sua trajetória na ação firme em várias vertentes. Sua intervenção vai desde a atuação junto ao parlamento, com a participação constante no espaço legislativo, inclusive apresentando emendas e projetos de lei, como também nos espaços institucionais e, principalmente na ação popular, nas ruas, junto aos movimentos sociais e populares. Assim, enquanto a FASUBRA e os sindicatos a ela filiados construíam várias lutas em defesa da Categoria, a começar pela conquista de uma Carreira Nacional que possibilita e valoriza a formação e qualificação d@s trabalhador@s, a direção da Atens atuou em sentido contrário, incentivando a divisão e o antagonismo entre @s TAE's, tentando enfraquecer a luta comum a tod@s. Só para citar recentes exemplos, nos últimos 5 anos a FASUBRA e seus sindicatos filiados fizeram quatro greves por melhores salários, pelas redução da jornada e contra o ajuste. Qual foi a campanha, luta ou greve de iniciativa da Atens? Não há registro! Diferentemente do que tem sido divulgado pela Atens de que a Classe E foi prejudicada pela FASUBRA, basta verificar a evolução salarial dess@s trabalhador@s desde a criação do PCCTAE até os dias atuais para perceber a falácia argumentativa. Pelo contrário, a Classe E teve ganhos reais, acima do IPCA, nos últimos anos, fruto de lutas e greves dirigidas pela FASUBRA. Além do mais, num primeiro momento apenas esta classe teve direito aos percentuais de mestrado e doutorado, posteriormente ampliados para os demais TAE, de A a D com o acordo de greve de 2012.

Portanto, cabe aos TAE's da Classe E, instados pelos divisionistas a aderir à Atens, dizer não à fragmentação e cerrar fileiras com a FASUBRA e seus sindicatos, pois o conflito interno e a pulverização das forças da Categoria favorecerá tão somente aos atuais adversários da classe trabalhadora: o governo que, diuturnamente, atua no sentido de retirar direitos e brechar todas as possibilidades de novos avanços e conquistas sociais.

Aceitar a fragmentação de nossa categoria para apoiar uma entidade que não organizou lutas e não esteve presente em qualquer greve, mas que usufruiu dos ganhos dos movimentos enquanto tentava desqualificar a FASUBRA conscientemente, visando destruir o PCCTAE e a credibilidade da Federação, é jogar contra a própria Categoria. Ainda, é importante entender o perfil dessa entidade que se contrapõe ao perfil histórico de enfrentamento e de luta da FASUBRA. A Atens, ao contrário, traz uma concepção sindical conciliadora com os interesses do patrão, tendo se filiado recentemente à Pública, uma central sindical corporativista, ligada aos tucanos ( PSDB).

Formação plural, luta coletiva

Sem filiação a qualquer central sindical, a FASUBRA Sindical tem na sua direção e na base distintas correntes de pensamento, que convivem democraticamente, buscando construir consensos em prol da luta comum, sempre com a responsabilidade de orientar @s trabalhador@s a atuarem unificad@s. Nesta perspectiva é que, recentemente, foi realizada a luta contra a PEC 241 (55), em conjunto com outros sindicatos e com o movimento estudantil, produzindo forte resistência e o maior enfrentamento até o momento contra o ajuste fiscal, as mudanças constitucionais que retiram direitos sociais e os demais conteúdos do chamado

“pacote de maldades” do governo Temer e seus aliad@s no Congresso Nacional, tod@s imers@s em grandes escândalos de corrupção.

Onde estava a Atens na disputa contra a “PEC do fim do mundo” enquanto a FASUBRA e os sindicatos filiados se enfrentavam contra o forte aparato repressivo do governo na manifestação que tomou Brasília no dia 29 de novembro do ano passado? Contraditoriamente ao engajamento das comunidades universitárias, as direções locais da Atens prosseguiram atuando no sentido de dividir a Categoria, se posicionando publicamente contra a greve e ajudando o governo a tentar enfraquecer a unidade.

Certamente a maioria d@s trabalhador@s enquadrad@s na Classe E reconhecem a combatividade desta Federação, e as críticas são parte da construção e desenvolvimento da FASUBRA. Historicamente participam e ajudam a construir nossas lutas, rechaçando o divisionismo e entendendo a necessidade da luta unificada. Desta forma, o conjunto d@s trabalhador@s técnico-administrativos comprometid@s com o fortalecimento dessa luta e preocupad@s com a notícia de que o Ministério do Trabalho concedeu o registro sindical a Atens, indagam sobre o que pode acontecer daqui por diante.

A FASUBRA Sindical já está tomando as providências necessárias, para reverter tal decisão no âmbito do ministério do trabalho. Mas seja como for, a carta sindical da FASUBRA concedida no ano de 2014, garante legalmente à Federação o direito de representar tod@s @s trabalhador@s das IFES. A concessão da carta sindical à Atens é uma aberração jurídica, pois @s "Técnic@s de Nível Superior das IFES" não se constituem como uma categoria profissional. Portanto, a pretensão de representar exclusivamente @s servidor@s TAE da Classe E é descabida, ilegítima e desconstrói a capacidade de luta de todas as classes do PCCTAE.

A Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, definiu os papéis do conjunto da Categoria, superando um preconceito existente no ambiente universitário, relativo às atribuições d@s técnic@-administrativ@s, relegada à atividade “meio”. A afirmação desta identidade e os demais elementos da carreira profissionalizaram o nosso fazer no ambiente universitário. Foram mais de 20 anos de luta para conquistar a Carreira Nacional, hoje ameaçada por atitudes divisionistas. Não devemos reproduzir entre nós a discriminação e o preconceito cultural vivenciados e combatidos na relação docente x técnic@. No seio de nossa categoria, mais de 50% possuem graduação completa e muitos têm cursos de pós-graduação em diversos níveis. Importante lembrar que o aumento da escolarização formal foi, inclusive, um ganho possibilitado pelo PCCTAE. Dessa forma, a diferença entre @s TAE’s das Classes de A a E é o local do seu enquadramento, pois tod@s são importantes e possuem papel estratégico no cumprimento da missão da Universidade. A FASUBRA representa tod@s @s trabalhador@s técnic@ administrativ@s, respeita e quer atuar em conjunto com tod@s independente do seu nível de classificação.

A FASUBRA Sindical e seus sindicatos de base, em nenhuma hipótese, perderão a representação política d@s TAE’s da Classe E. O máximo que poderá acontecer é haver dupla representação e @s técnic@-administrativ@s da Classe E terem que escolher em qual entidade se organizar. Para qualquer governo esta seria a situação ideal, pois quanto mais fragmentada estiver a classe trabalhadora, mais fácil será impor derrotas ao movimento.

Por fim, o ano de 2017 trará grandes enfrentamentos, e o maior dos desafios será derrotar a reforma da previdência, que propõe retirar direitos de seguridade e assistência garantidos na Constituição Cidadã de 1988. Diante deste cenário, será necessário muita disposição de luta e, principalmente, a unidade de toda a Categoria, condição essencial para fortalecer a disputa com um adversário poderoso.

## **NEGOCIAÇÃO COLETIVA D@S TRABALHADOR@S COM A EBSEH**

Tendo em vista o processo negocial entre a Fasubra e a EBSEH, para o período de 2017/2018, vimos apresentar os procedimentos necessários para a aprovação da Pauta de Reivindicações com vistas a celebração de Acordo Coletivo de Trabalho, nos termos dos arts. 611 e seguintes da CLT, com a EBSEH.

A Fasubra sindical é uma das entidades que compõe a Mesa de negociação permanente junto a direção da EBSEH representando @s trabalhador@s em suas mais variadas demandas, sejam eles com vínculo RJU ou com vínculo celetista (funcionári@s da EBSEH).

O processo negocial envolve, além das questões salariais dos empregados da empresa, questões relacionadas também aos servidores cedidos à Ebserh, como condições e relações de trabalho entre os dois grupos de trabalhadores e a empresa.

Assim, embora o edital seja genérico, (trabalhadores celetistas e servidores estatutários), as questões chamadas sociais, como condições de trabalho, carga horária, compensações, entre outras, constantes do acordo coletivo afetam o conjunto dos trabalhadores (todos). Portanto, onde houver hospital, deve haver assembleia autorizando a Fasubra a negociar e celebrar Acordo Coletivo de Trabalho com a EBSEH em nome da categoria representada pelo Sindicato sejam eles RJU e/ou EBSEH."

A próxima reunião será no dia 31 de janeiro e 01 de fevereiro desse ano, no qual queremos apresentar uma pauta com reivindicações. Sendo assim orientamos os sindicatos filiados a realizarem assembleias com @s trabalhador@s da Ebserh na próxima semana com o objetivo de discutirem uma pauta para que a FASUBRA possa apresentar na próxima reunião, bem como para autorização para a Fasubra ser seu negociador junto à empresa.

O resultado das discussões e as sugestões de pauta devem ser enviadas para o email da Federação com urgência até o dia 27 pela manhã.

### **ORIENTAÇÕES PARA ENTIDADES DE BASE SOBRE PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIAS PARA INSTALAÇÃO DO PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA – FASUBRA Sindical E EBSEH 2017/2018**

Tendo em vista o processo negocial entre a Fasubra e a EBSEH, para o período de 2017/2018, vimos apresentar os procedimentos necessários para a aprovação da Pauta de Reivindicações com vistas a celebração de Acordo Coletivo de Trabalho, nos termos dos arts. 611 e seguintes da CLT, com a EBSEH.

O processo negocial envolve, além das questões salariais dos empregados da empresa, questões relacionadas também aos servidores cedidos à EBSEH, como condições e relações de trabalho entre os dois grupos de trabalhadores e a empresa.

Assim, embora o edital seja genérico, (trabalhadores celetistas e servidores estatutários), as questões chamadas sociais, como condições de trabalho, carga horária, compensações, entre outras, constantes do acordo coletivo afetam o conjunto dos trabalhadores (todos). Portanto, onde houver hospital, deve haver assembleia autorizando a Fasubra a negociar e celebrar Acordo Coletivo de Trabalho com a EBSEH em nome da categoria representada pelo Sindicato sejam eles RJU e/ou EBSEH.

**OBS.: AS ASSEMBLÉIAS DEVERÃO SER REALIZADAS ATÉ O DIA 27/01, de acordo com o estatuto de cada entidade.**

Segue a enumeração dos passos a serem seguidos pelos Sindicatos de base:

#### **1º PASSO: CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL**

\* Convocação por edital (proposta de modelo ao final), com a pauta específica, publicado em jornal de grande circulação, para APROVAÇÃO DA PAUTA DE REIVINDICAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DE ACORDO COLETIVO DE TRABALHO COM A EBSEH.

\* Essa convocação deve seguir as regras previstas no estatuto de cada Sindicato filiado à FASUBRA; a peculiaridade é que TODA A CATEGORIA DEVERÁ SER CONVOCADA, por se tratar de assembleia geral que aprovará a PAUTA DE REIVINDICAÇÕES.

#### **2º PASSO: REALIZAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL E APROVAÇÃO DA PAUTA DE REIVINDICAÇÕES E AUTORIZAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DE ACORDO COLETIVO DE TRABALHO**

\* Caberá à Assembleia Geral discutir e aprovar a PAUTA DE REIVINDICAÇÕES. Portanto, na Assembleia Geral, todas as Cláusulas da PAUTA DE REIVINDICAÇÕES deverão ser lidas e aprovadas pelos trabalhadores presentes, com o devido registro em Ata.

\* A Assembleia Geral deverá aprovar a AUTORIZAÇÃO PARA QUE A FASUBRA NEGOCIE EM NOME DOS TRABALHADORES REPRESENTADOS PELO SINDICATO DE BASE.

\* A Assembleia Geral deverá aprovar a AUTORIZAÇÃO para que, em não sendo possível celebrar o acordo coletivo de trabalho, a FASUBRA ajuíze DISSÍDIO COLETIVO perante a Justiça do Trabalho, representando a Categoria.

### **3º PASSO: REGISTRO EM ATA DAS CLÁUSULAS APROVADAS**

\* Todas as discussões havidas e Cláusulas da Pauta de Reivindicações aprovadas deverão estar registradas em Ata.

\* A Ata deverá ser lavrada e posteriormente assinada pelo presidente e secretário da Assembleia Geral, nos exatos termos previstos no Estatuto de cada Sindicato.

\* A LISTA DE PRESENÇA DA ASSEMBLEIA deverá conter a identificação nominal de cada trabalhador(a) presente à Assembleia, além do número de sua CTPS (ou matrícula, no caso dos cedidos) e respectiva assinatura;

\* A Ata deverá ser registrada em Cartório, conforme previsão estatutária.

### **4º PASSO: ENCAMINHAMENTO DA PAUTA APROVADA À EBSEH**

\* Uma vez concluído o processo de aprovação da Pauta de Reivindicações pelos Sindicatos de base, com a autorização para a FASUBRA negociar em nome da categoria, deverão ser encaminhados para a FASUBRA os seguintes documentos: Edital de Convocação da Assembleia Geral que aprovou a Pauta de Reivindicações; Ata da Assembleia Geral que aprovou a Pauta de Reivindicações; Estatuto, Ata de Posse da Diretoria do Sindicato, Registro no MTE e CNPJ do Sindicato.

\* A proposta de Acordo Coletivo será encaminhada à EBSEH a fim de que seja dado início ao processo de negociação.

### **5º EDITAL: Proposta de Minuta de Edital de Convocação de Assembleia Geral**

#### **EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL**

A Diretoria do Sindicato [...] - SINT..., no uso de suas atribuições estatutárias, **convoca**, pelo presente edital, **todos os trabalhadores e servidores da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH**, filiados ou não ao SINT..., a comparecerem à Assembleia Geral a realizar-se no dia \*\* de \*\*\* de 2017, às \*\*:\*\* horas, na/o [endereço], [ver Estatutos dos Sindicatos quanto a quorum para instalação da assembleia, assim como procedimentos de primeira e segunda chamadas para início da assembleia] para apreciar e deliberar sobre a seguinte pauta:

1) Avaliação e Deliberação da Pauta de Reivindicações para o período de 2017/2018, com vistas à negociação coletiva e celebração de Acordo Coletivo de Trabalho com a EBSEH;

2) Deliberação para autorizar a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil – FASUBRA a negociar e celebrar Acordo Coletivo de Trabalho com a EBSEH em nome da categoria representada pelo SINT....

3) Autorização para a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil – FASUBRA ajuizar Dissídio Coletivo em nome da categoria representada pelo SINT... em caso de não assinatura de Acordo Coletivo de Trabalho.

4) Outros assuntos.

A Assembleia Geral, nos termos estatutários, tem poderes deliberativos e as decisões tomadas atingirão todos os integrantes da categoria profissional independente do comparecimento.

Local, UF, \*\* de \*\*\*\* de 2017.

Fulano de Tal  
Presidente do SINT...

**FASUBRA ORIENTA CAMPANHA E MOÇÕES EM SOLIDARIEDADE AOS DIRIGENTES SINDICAIS NA UNIRIO**

**MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE AOS DIRIGENTES SINDICAIS DA UNIRIO!**

Saudando a UNIRIO, nos dirigimos – com respeito e preocupação – a toda comunidade universitária da instituição, bem como a toda administração superior desta universidade sobre o caso que chegou até nós e que envolve a abertura de processos administrativos contra técnicos administrativos em momento que exerciam o mandato classista em defesa dos interesses dos trabalhadores da UNIRIO. O mais grave é que as notícias indicam a possibilidade de demissão, medida que vai na contramão do histórico democrático não só dessa instituição, mas de todas as instituições federais de ensino superior desse país.

Não bastassem todos os ataques do governo federal contra o serviço e os servidores públicos, quando nos mobilizamos por nossos direitos e condições dignas de trabalho, nos deparamos também com perseguições e punições sistemáticas para tentar silenciar os que lutam, os que se rebelam contra a retirada de direitos sociais e trabalhistas.

Por isso, não podemos aceitar a perseguição promovida contra Rafael de Souza e Mello Coelho da Silva, Marcelo Nascimento Silva e Bruno Luís Santiago Cruz, que foram recentemente dirigentes sindicais da ASUNIRIO, são servidores públicos e militantes das lutas sociais com exemplar engajamento em todas suas atividades, e que têm sacrificado muitos aspectos de suas vidas pessoais para fortalecer a luta contra toda a ofensiva das elites dominantes contra direitos sociais e na defesa da universidade pública e gratuita. Esses companheiros estão sofrendo processos administrativos que podem culminar no desligamento dos mesmos da UNIRIO, o que para nós seria um duro ataque ao direito democrático de exercer o sindicalismo, não só nessa universidade, mas em todas as instituições públicas. Tal medida, não fortalecerá as forças progressistas que lutam contra o ajuste fiscal que está em curso no país e que nos levará a retrocessos brutais. Pelo contrário, caso a demissão se confirme, quem se fortalece nesse momento são as forças reacionárias e conservadoras que atuam em nossa sociedade e que ganham terreno nesse momento difícil das lutas sociais.

A administração superior da UNIRIO deveria seguir o caminho do diálogo, inclusive, cumprindo sua missão – "...contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, ..." – além de exercer seus princípios gerais, como "...Humanismo, Democracia e Participação...". Jogar trabalhadores que são pais de família no "olho da rua" neste momento, onde o país tem mais de 12 milhões de desempregados não vai ajudar a resolver nenhum conflito administrativo e só fortalecerá medidas draconianas contra o movimento sindical e os servidores públicos. Um ato destes servirá como péssimo exemplo em todo país, onde milhares de servidores e lutadores nas universidades observam, apreensivos, o desfecho da situação dos camaradas lutadores da UNIRIO.

Por fim, Diante do exposto nos colocamos frontalmente contra a demissão desses trabalhadores, estamos a disposição para dialogar e superar a questão, no entendimento de fortalecer a defesa

da livre associação de trabalhador@s; a defesa da democracia; a defesa do direito de greve; a defesa da liberdade sindical; a defesa da liberdade partidária; a defesa dos direitos humanos; a defesa da universidade pública; gratuita para tod@s; nós, abaixo assinad@s, nos colocamos contra a perseguição política aos dirigentes sindicais da UNIRIO e de qualquer outra instituição e contra a demissão dos três ex-dirigentes supracitados. Temos certeza que a administração e todos os envolvidos em tal situação poderão cunhar um caminho que vai orgulhar a comunidade universitária dessa instituição.

**Nenhuma punição aos trabalhador@s que lutam por seus direitos  
Lutar não é crime!**

**MPF ANTECIPA LEI DA MORDAÇA NA UFRJ  
CONTRA A CRIMINALIZAÇÃO IDEOLÓGICA, EM DEFESA DA  
DEMOCRACIA E DA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA  
TODO APOIO À ROBERTO LEHER E THAÍS ZACHARIA**

Mostrando patrulhamento ideológico e autoritarismo, a Procuradoria da República entrou com ação contra o reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Roberto Leher, e a presidente do Centro Acadêmico de Engenharia da UFRJ, Thais Rachel George Zacharia, por prática de improbidade administrativa por terem promovido atos de caráter político-partidário dentro da UFRJ.

Os dois irão responder ao processo na Justiça Federal, segundo a procuradoria. A acusação do procurador da República é de que os dois promoveram atos dentro da universidade contrários ao processo de *impeachment* de Dilma Rousseff. O reitor já havia sido até mesmo ameaçado de condução coercitiva para prestar um depoimento sobre o ato ocorrido em frente ao IFCS/IH, no início do processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. A iniciativa do procurador é uma ameaça à toda a comunidade universitária. A ameaça de condução coercitiva ocorreu depois de a reitoria tentar reagendar uma audiência. A primeira, marcada para 4 de outubro — a agenda do reitor foi atropelada pelo incêndio do prédio da administração central, na véspera. A tese do procurador tenta se sustentar justificando que o Reitor possui relação com o PSOL, e que portanto as ações seriam ligadas ao partido, o que é um maniqueísmo para dizer que há atrelamento entre a administração e o partido.

Dessa forma, sob um pseudo discurso de independência, mostra profunda afinidade com o Governo de plantão, cerceando qualquer iniciativa que discorde do golpe. O procurador é o mesmo que determinou às unidades dos colégios Pedro II, em Realengo e no Humaitá, a retirada de cartazes com os dizeres “Fora Temer”. Ainda, alega que a estudante tinha intenção de expedir certificados de atividades complementares especiais, necessários à graduação, aos alunos que participassem dos atos, e que portanto, somente a intenção já basta para criminalizar, mesmo que esses certificados nunca tenham existido.

A Universidade pode e deve ser um espaço questionador das políticas públicas, e da educação em particular, bem como é inerente à sua natureza a realização de debates, onde torna-se espaço gerador de novas reflexões e sínteses. O que se tenta agora é tirar das Universidades seu mais valioso aspecto, de poder mudar e transformar a realidade, apontando melhores caminhos para que a produção científica tenha relevância social.

Tal postura coloca-se afinada com a perspectiva de mercantilização da educação, de condicionamento social para a submissão diante da exploração humana, e contrária violentamente a autonomia universitária, duramente inscrita na constituição de 1988, e que cotidianamente é ameaçada por práticas intervencionistas no espaço universitário.

A FASUBRA é solidária com Roberto e Thais, e somar-se-á à denúncia do uso repressor do aparelho do Estado.

**Contra a criminalização das lutas**  
**FASUBRA Sindical PARTICIPOU DA CAMPANHA PELA LIBERTAÇÃO DO**  
**DIRIGENTE PRESO DO MTST, GUILHERME BOULOS**

O dirigente do MTST (Movimento d@s Trabalhador@s Sem Teto), Guilherme Boulos, esteve preso nesta última terça-feira (17), durante reintegração de posse de um terreno em São Mateus, bairro da periferia da zona leste de São Paulo.

Cerca de 700 famílias ocupavam a área e o dirigente do movimento estava acompanhando a reintegração e procurando mediar possíveis conflitos quando foi preso por desobediência e desacato.

Boulos foi conduzido à 49º DP, onde prestou depoimento e ficou detido ao longo do dia. Segundo seu advogado ao jornal Folha de S. Paulo, "antes do despejo, o líder tentou negociar com @s policiais para que a ação fosse adiada", mas não adiantou.

Para justificar a prisão arbitrária, a polícia de Alckmin disse que houve "desobediência", porém o advogado contesta a versão e afirma que não houve desobediência. Boulos prestava solidariedade às famílias que foram despejadas pela PM de uma área ocupada na zona leste da capital paulista.

Esse terreno estava completamente irregular pois não cumpria sua função social servindo de local para entulho. As famílias ocupantes, pressionadas pelo desemprego e pelos baixos salários, procuraram construir uma alternativa ao aluguel e ao desalento ocupando aquele terreno, limpando e dando uma função social ao mesmo, para assim encontrar uma alternativa ao problema social da moradia ao qual o Estado insiste em fechar os olhos.

Mas o Estado promoveu uma ação absurda e truculenta contra aqueles que com muito suor buscaram uma alternativa digna ao problema social. O judiciário e a PM ignoram os direitos fundamentais da vida, e promovem o despejo sem cumprir nenhum requisito legal de remoção de famílias como uma reunião prévia, o levantamento de crianças e idosos e a garantia de condições para que as famílias pudessem ir, junto com seus pertences, para um local seguro. Ao contrário, se utilizam de armamento para reprimir as famílias que lá estavam, bem como aos ativistas sociais que lá estiveram para tentar evitar a violência.

A prisão de Boulos foi mais uma demonstração da política de repressão de Temer, Alckmin e Dória, que pretendem intensificar a perseguição aos movimentos sociais e de esquerda.

A FASUBRA SINDICAL é solidária ao MTST, às famílias que buscavam ali uma solução para a falta de moradia, e ao companheiro Guilherme Boulos, preso de forma truculenta pela PM paulista.

Não aceitamos que os movimentos sociais continuem a ser tratados como criminosos, enquanto os abutres da nação passeiam impunemente dilapidando o Estado e as condições de vida da população.

**FIM DA REPRESSÃO ÀS OCUPAÇÕES E AOS MOVIMENTOS SOCIAIS**  
**MORADIA E DIGNIDADE PARA A POPULAÇÃO**

<b>CALENDÁRIO DE ATIVIDADES</b>	
<b>JANEIRO</b>	
<b>25</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>26 e 27</b>	289ª Reunião Ordinária do CNS
<b>31/01 a 02/02</b>	Panfletagem nos aeroportos – Pressão sobre os Parlamentares
<b>FEVEREIRO</b>	
<b>02</b>	Reunião do Jurídico
<b>06 a 08</b>	Reunião DN - Direção Nacional
<b>08</b>	Reunião do FONASEFE
<b>09</b>	Reunião Ampliada FONASEFE
<b>14</b>	Reunião Comitê Auditoria Cidadã da Dívida
<b>15</b>	Reunião Ordinária do FENTAS



<b>16 e 17</b>	290ª Reunião Ordinária do CNS
<b>MARÇO</b>	
<b>08</b>	Indicativo (a ser ratificado na reunião ampliada do FONASEFE de 09 de fevereiro) de paralisação nacional de 24 horas dos servidores públicos federais
<b>08</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>09 e 10</b>	291ª Reunião Ordinária do CNS
<b>ABRIL</b>	
<b>05</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>06 e 07</b>	292ª Reunião Ordinária do CNS
<b>05 a 07</b>	II Encontro Regional de Aposentad@s – Porto Alegre/RS
<b>MAIO</b>	
<b>10</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>11 e 12</b>	293ª Reunião Ordinária do CNS
<b>JUNHO</b>	
<b>07</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>08 e 09</b>	294ª Reunião Ordinária do CNS
<b>JULHO</b>	
<b>05</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>06 e 07</b>	295ª Reunião Ordinária do CNS
<b>AGOSTO</b>	
<b>09</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>10 e 11</b>	296ª Reunião Ordinária do CNS
<b>SETEMBRO</b>	
<b>13</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>14 e 15</b>	297ª Reunião Ordinária do CNS
<b>OUTUBRO</b>	
<b>04</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>05 e 06</b>	298ª Reunião Ordinária do CNS
<b>NOVEMBRO</b>	
<b>08</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>09 e 10</b>	299ª Reunião Ordinária do CNS
<b>DEZEMBRO</b>	
<b>06</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>07 e 08</b>	300ª Reunião Ordinária do CNS